

2014

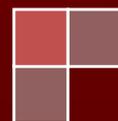
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 63 – Abril de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Daiane Denise de Oliveira
Maria do Pilar Ramos Gonçalves

São João del-Rei , Abril de 2014



Termos de troca milho, soja e leite

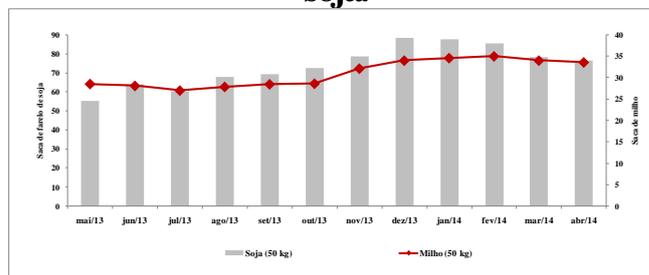
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Abril de 2014, comparados a Março de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, o farelo de soja e o milho apresentaram queda de 1,34% e 0,65%, respectivamente. Dois insumos mostraram aumento, a ração para vaca com 0,24% e ração para bezerro com 0,46%. Já os demais insumos permaneceram constante.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 1,93% em abril. Afinal, o produtor precisou de 76,61 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 78,12 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se queda de 1,25%. Isso porque, em abril o produtor precisou trocar 33,60 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em março, esta relação era igual a 34,02 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar	78,12L	-8,69	34,02L	-2,85
Abr	76,61L	-1,93	33,60L	-1,25
Mai				
Jun				
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litros

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, abril de 2014

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	41,30	0,24	Ração bezerro	40	44,10	0,46
Sal mineral	30	47,50	0,00	Farelo soja	50	70,00	-1,34
Farelo de trigo	40	22,74	0,00	Farelo algodão	50	47,90	0,00
Polpa cítrica	50	25,90	0,00	Milho	50	30,70	-0,65

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Importância do pré e pós parto

Bruna Leonal

Estudante de Zootecnia, UVF

Henrique Vasconcellos

Estudante de Agronomia, UVF

O período de transição compreende as três semanas que antecedem o parto e as três semanas seguintes. É chamado assim porque é quando acontece a transição de uma fase de pequenas exigências metabólicas (período seco) para uma fase de grandes demandas para produção de leite. Além disso, nesse período o animal apresenta baixo consumo de matéria seca, o que se torna um grande desafio porque a alimentação geralmente não consegue suprir esse aumento expressivo na demanda de nutrientes.

Na tentativa de minimizar esse efeito do período de transição, maior atenção tem sido direcionada para a categoria pré parto nas propriedades leiteiras. É o que acontece na Fazenda do Turvo, propriedade do produtor Carlos Alberto de Castro, em Guaraciaba. Ciente da importância do pré parto, o produtor prioriza o bem estar dos animais dessa categoria, mantendo-os sempre próximos ao curral, em ambiente limpo, com água limpa e fresca disponível o tempo todo, sombra adequada ao número de animais e dieta balanceada com núcleo mineral vitamínico próprio para essa fase. Na atividade há pouco mais de um ano, já ocorreram 74 partos na fazenda, e os resultados observados são satisfatórios, já que foram registrados casos de retenção de placenta da ordem de menos de 1% naqueles animais que tiveram

um pré parto adequado. Além disso, o bom manejo nessa fase trás outros benefícios relacionados à saúde do animal, uma vez que não há ocorrências de hipocalcemia, Cetose ou doenças infecciosas, comuns de acontecer nesse período. É fácil de observar também, que com uma dieta adequada, o animal se adapta melhor às mudanças do início da lactação, apresentando bom escore de condição corporal, mesmo após o parto, e, consumo de matéria seca suficiente para suprir a demanda de produção permitindo a expressão do potencial do animal. Além disso, após o parto, as vacas recém paridas são desafiadas a produzir mais, sendo alocadas em lotes com média de produção superior à sua.

O produtor Carlos Alberto está muito satisfeito com os resultados desse manejo, pois tem um rebanho de animais saudáveis e produtivos. Isto é, dessa forma ele dá condições para que seus animais respondam aos desafios produtivos com sucesso, aumentando a rentabilidade por vaca, benefício que ele sente no próprio bolso.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 299, Viçosa MG, abril de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de abril, quando comparado a março de 2014. Primeiramente, nota-se que, houve decréscimo na cotação dos preços médios em dois derivativos do leite: o Minas Frescal com 7,78% e o Queijo Prato de 1,33% ,o restante não sofreu alteração.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em abril comparado com o mês anterior, permaneceu estável.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014		
Jun/2014		
Jul/2014		
Ago/2014		
Set/2014		
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2013									2014			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Missarela	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29	20,40	20,90	20,90
Queijo Prato	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45	18,15	18,85	18,60
Minas Frescal	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55	13,65	13,50	12,45
Longa Vida	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99	1,99	1,99	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



InfoVer – São João del-Rei, abril de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de abril. Na média estadual, quando comparado março de 2014, houve um acréscimo de 0,81% e na média nacional de 2,54%.

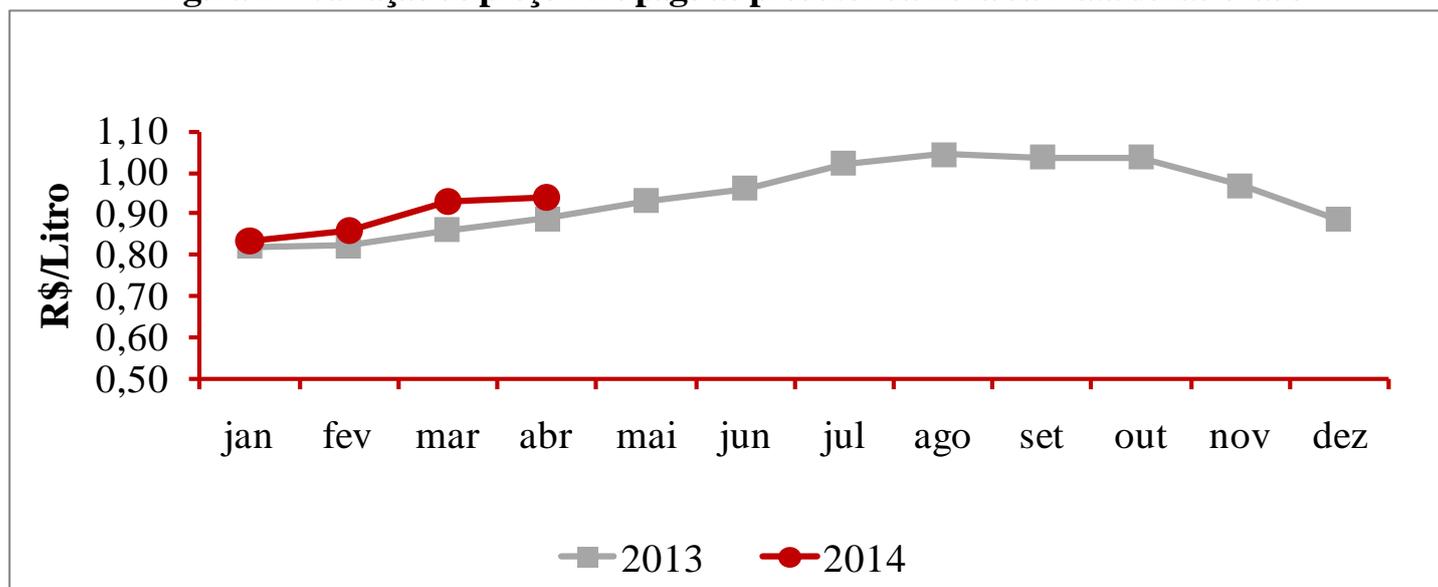
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 2), em abril, nota-se um acréscimo de 1,06% no preço pago ao produtor quando comparado a março deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9137.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, abril de 2014

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,9137	1,06
MEDIA ESTADUAL	1,0432	0,81
MEDIA NACIONAL	1,0203	2,54

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.
Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Efeitos do sombreamento natural e artificial

Lucas Henrique Barbosa
Estudante de Zootecnia, UFV

O aumento da temperatura no verão e a baixa adaptabilidade dos animais de sangue europeu a essa mudança traz prejuízos para a produção de leite. Para que não ocorra a diminuição na produção de leite, os produtores devem instalar em suas fazendas algum tipo de sombreamento.

As sombras podem ser artificiais do tipo fixa (telhas, estrutura galvanizadas, madeira) flexível (sombrites), e natural (árvores). O efeito benéfico da disponibilidade de sombra para os animais de produção baseia-se na melhoria de suas condições fisiológicas (frequência respiratória, temperatura retal, batimento cardíaco), no comportamento animal (consumo, período de descanso, ruminação) e no desempenho animal (produção de leite e reprodução).

Sabendo da necessidade de melhorar o bem estar do seu rebanho, o produtor Cláudio Cacilhas Sabione, proprietário da Fazenda Boa Esperança, que fica localizada no município de Visconde de Rio Branco, resolveu sombrear suas pastagens. Para isso foi utilizado ao primeiro momento sombreamento artificial com tela de sombrite (80% de interceptação de luz), usando a área de 5 m² por animal. Foram utilizados mourões de 4 e 5 metros do comprimento para proporcionar declividade de 5%, evitando acúmulo de água. Posicionaram-se no sentido norte-sul para que incida luz solar debaixo do sombrite e evite acúmulo de barro. Também será implantado o sombreamento natural com duas fileiras de eucalipto espaçados 3 x 3 m nas periferias das cercas.

Foi escolhido o eucalipto, principalmente pelo seu desenvolvimento rápido, pois com dois anos será capaz de substituir totalmente os sombrites. Além do eucalipto também podem ser usadas leguminosas, como a Leucena, que é de porte arbóreo e outras árvores que tenham a copa densa, como a Sibipiruna. O problema dessas árvores é o tempo para serem utilizadas como sombra que, é em torno de 4 anos.

O sombreamento natural tem como vantagens a formação de um microclima que garante melhor sensação térmica ao animal, apresenta maior durabilidade, pode ser fonte de renda com a venda de madeira e melhora o aspecto visual da propriedade. A diferença de temperatura da área com sol pleno e aquela onde tem o sombreamento pode chegar até 7,6°C.

Dentre as melhorias observadas na Fazenda Boa Esperança devido ao sombreamento, foi o aumento na taxa de inseminação, ou seja, as vacas e novilhas passaram a manifestar maisaios. Isso ocorre quando o animal está na zona de conforto térmico, pois apresenta uma maior durabilidade de cio do que aquele que está em estresse calórico, dessa forma facilita a detecção de cio pelos funcionários da fazenda. Como todos sabem, mas não custa repetir, a reprodução está ligada diretamente com a produção de leite, que interfere de forma direta na rentabilidade da fazenda, portanto maisaios de vacas, mais dinheiro no bolso do produtor.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 299, Viçosa MG, abril de 2014.

